

Ocorrência dos pinguins-de-Magalhães *Spheniscus magellanicus* (Forster, 1781) entre os estados de Santa Catarina e do Rio de Janeiro

Natália Beatriz de Mendonça Santos, Roberto Fioravanti Carelli Fontes, Campus do Litoral Paulista, Instituto de Biociências, Ciências Biológicas, natalia.mendonca@unesp.br.

Palavras Chave: *Sphenisciformes*, migração de avifauna, resgate.

Introdução

O pinguim-de-Magalhães é endêmico da região da Patagônia, com mais de 63 colônias de nidificação distribuídas entre as costas do Chile e da Argentina¹. Entre maio e agosto ocorre o período de migração invernal, em que os indivíduos seguem rumo ao norte em busca do seu principal alimento, as anchoítas (*Engraulis anchoita*), pescado que ocorre desde Puerto Deseado (47°S), na Argentina, até o Cabo de São Tomé (22°S), no Brasil. Ao seguir os fartos cardumes, os pinguins atingem a costa brasileira até o Estado do Rio de Janeiro (21°S)². Geralmente, apresentam grave estado de exaustão e inanição, devido ao imenso esforço físico despendido no ato migratório³. A partir deste cenário, centros de reabilitação animal participantes do Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), mantido pela Petrobras, resgatam pinguins encalhados no litoral entre os estados de Santa Catarina e do Rio de Janeiro, com o intuito de reabilitá-los às condições normais de saúde. O presente trabalho é altamente relevante pois está contribuindo para o andamento do estudo sobre como padrões de massas d'água e produtividade primária na plataforma continental do Oceano Atlântico Sudoeste podem vir a exercer influência na migração dessa ave, desde a região da Patagônia argentina até à Bacia de Santos.

Objetivo

Realizar o levantamento e contabilizar as ocorrências de indivíduos da espécie *S. magellanicus* resgatados pelo Projeto de Monitoramento de Praias da Bacia de Santos (PMP-BS), conduzido pela Petrobras, no litoral contido entre os estados de Santa Catarina e do Rio de Janeiro, no período compreendido entre os anos de 2015 e 2020.

Material e Métodos

O levantamento relacionado aos encalhes e incidências foi embasado nos dados disponibilizados pela plataforma SIMBA (Sistema de Informação de Monitoramento da Biota Aquática), mantida pela empresa do ramo de petróleo e gás natural Petrobras. Os dados coletados foram referentes às ocorrências no trecho litorâneo desde o município de Laguna (28°61'S, 48°85'O), localizado em Santa Catarina, até o município de Saquarema (22°93'S,

42°36'O), por sua vez situado no Rio de Janeiro, durante o período de agosto de 2015 a dezembro de 2020. O referido trecho totaliza 2.013 quilômetros de costa monitorados pelo PMP-BS.

Resultados e Discussão

Dos 25.813 pinguins que foram resgatados pelo PMP-BS, 15.751 eram oriundos de Santa Catarina, 4.239 do Paraná, 5.309 de São Paulo e apenas 514 do Rio de Janeiro. O ano de 2018 obteve 12.044 resgates; já o ano anterior obteve o menor registro, somente 1.234. Um total de 14.460 ocorrências foram constatadas no inverno, dos quais 8.112 nos meses de setembro. Embora fevereiro apresente o menor número, com 5 indivíduos, o outono é a estação com o menor índice: 55. Quanto à ontogenia, 21.708 eram juvenis, ao passo que 1.093 eram adultos, e o restante indeterminado. Foi constatada ainda a morte para a maioria dos indivíduos, correspondente a 23.626 pinguins.

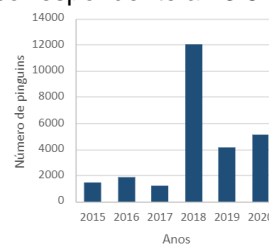


Figura 1. Números por ano.

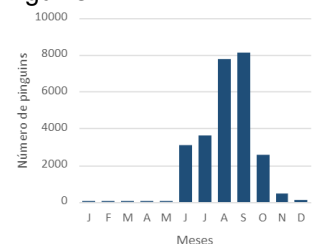


Figura 2. Números por mês.

Conclusão

As ocorrências apresentam notável variação latitudinal. Os meses de maior incidência reforçam os hábitos migratórios da espécie. Supõe-se que juvenis foram mais frequentes devido à ainda baixa experiência com relação às adversidades naturais/ou antrópicas que um movimento migratório de longo alcance impõe.

Agradecimentos

Ao Laboratório de Oceanografia Costeira do IB/CLP - UNESP, pelo suporte despendido durante o desenvolvimento do trabalho.

¹ Falabella, V.; Campagna, C.; Croxall, J. Pinguino de Magallanes (*Spheniscus magellanicus*). Atlas del Mar Patagónico. Especies y espacios. *Wildlife Conservation Society y BirdLife International*, Buenos Aires, 2009, 176-187.

² Williams, T. D. *The Penguins; Spheniscidae*. Oxford University Press, 1995.

³ Sick, H. *Ornitologia Brasileira*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.